Erliquiose canina em cão com sinais gastrointestinais e esplenomegalia: relato de caso

Autor(res)

Daniella Aparecida Godoi
Luanna Romera
Maria Carolina Risso Milano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

As hemoparasitoses caninas, em especial a erliquiose monocítica causada por Ehrlichia canis, representam um grave problema de saúde animal em regiões tropicais e subtropicais, onde a infestação por carrapatos é frequente. Transmitida principalmente pelo Rhipicephalus sanguineus, a enfermidade
pode se manifestar em diferentes fases clínicas — aguda, subclínica e crônica — variando de sinais inespecíficos, como febre, letargia e anorexia, até
quadros severos com anemia, plaquetopenia, hemorragias e alterações hepatoesplênicas. A apresentação clínica é muitas vezes confundida com outras doenças infecciosas, o que dificulta o diagnóstico precoce. O diagnóstico definitivo deve ser baseado na associação entre sinais clínicos, achados laboratoriais e exames de imagem, visto que manifestações gastrointestinais e neurológicas também podem estar presentes e complicar a evolução do quadro. O tratamento envolve o uso de doxiciclina por período prolongado, associado ou não ao imidocar dipropionato, além de suporte clínico e nutricional, sendo o prognóstico variável de acordo com o estágio da doença.

Objetivo

Relatar um caso de cão diagnosticado com doença do carrapato, apresentando sinais clínicos gastrointestinais e neurológicos, confirmado por exames laboratoriais e de imagem, e descrever a conduta terapêutica instituída.

Material e Métodos

O paciente em questão foi um canino sem raça definida, macho, não castrado, com aproximadamente um ano de idade e peso corporal de 30 kg. O animal
apresentava vacinação e vermifugação desatualizadas, histórico de acesso livre à rua e episódio de fuga recente, retornando com alterações comportamentais, hiporexia, diarreia fétida e episódios de fezes
sanguinolentas. No exame físico, observou-se temperatura corporal de 40,3 °C, frequência cardíaca de 104 bpm e frequência respiratória de 44 pm. As
mucosas estavam normocoradas, o estado nutricional era magro, havia linfonodomegalia generalizada, secreção seca em região perianal, presença de

lesão em base de orelha com alopecia e crosta de cicatrização, além de ferida eritematosa em região caudal com edema e atração de moscas. No
hemograma, foi constatada plaquetopenia (120.000/µL) e presença de hematozoários em esfregaço sanguíneo, confirmando o diagnóstico de doença do carrapato. Diante do quadro, foram realizados exames complementares, incluindo teste rápido para parvovirose (resultado negativo), coleta de fezes por
sondagem para coproparasitológico, em análise. O tratamento inicial contemplou fluidoterapia com 2 L de solução fisiológica intravenosa, administração de imidocarb dipropionato (Imizol®), dipirona, dexametasona, antiemético e antibacteriano de amplo espectro, associados a omeprazol e suplementação com Cobavital® e Leucogen®. Após confirmação laboratorial, foi instituído tratamento específico com doxiciclina (Doxitrat® 200 mg, 1,5 comprimido a cada 12 horas, por 28 dias) e suporte com Hemolitan Gold® (5 mL por via oral, a cada 12 horas, durante 30 dias).

Resultados e Discussão

O paciente apresentou quadro de febre persistente, anorexia, tremores e diarreia recorrente, por vezes sanguinolenta, sinais que se correlacionam com
descrições clássicas de erliquiose canina. Segundo Nakaghi et al. (2020), a presença de sinais inespecíficos associados a alterações hematológicas é comum em cães acometidos por Ehrlichia canis, especialmente em regiões endêmicas. No presente caso, a diarreia frequente pode ser associada à imunossupressão decorrente da infecção, semelhante ao que foi relatado por Moreira et al. (2021), que observaram manifestações gastrointestinais em animais com hemoparasitoses avançadas. O exame ultrassonográfico revelou esplenomegalia moderada a acentuada e fígado com ecogenicidade levemente
diminuída, achados que reforçam a hipótese de doença do carrapato. Estudos de Solano-Gallego et al. (2016) também destacam alterações esplênicas e hepáticas como frequentes em cães infectados, uma vez que esses órgãos estão diretamente envolvidos na resposta imunológica contra os hemoparasitas. O tratamento inicial com fluidoterapia e imidocarb dipropionato
promoveu estabilização parcial, mas a manutenção do quadro clínico reforçou a necessidade de doxiciclina como terapia de eleição. De acordo com Harrus e
Waner (2011), a doxiciclina é o antimicrobiano mais eficaz contra Ehrlichia canis, especialmente em protocolos prolongados de 28 dias. A associação com
suporte hematopoiético e suplementação nutricional foi instituída para auxiliar na recuperação da medula óssea, estratégia semelhante à recomendada por
Gaunt et al. (2010), que observaram melhora hematológica significativa em cães tratados de forma combinada.

Conclusão

O caso reforça a importância da investigação de hemoparasitoses em cães com sinais inespecíficos como febre, anorexia e distúrbios gastrointestinais,
especialmente quando há histórico de acesso livre à rua. A associação entre exames laboratoriais e ultrassonográficos foi essencial para o diagnóstico e
condução terapêutica.

Referências

-CASTRO, M. B.; OLIVEIRA, T. M. F. de S.; ALMEIDA, A. B. P. F. et al. Manifestações clínicas e hematológicas em cães naturalmente infectados por Ehrlichia canis. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 26, n. 2, p. 77-83, 2019.

- GAUNT, S. D.; BEALL, M. J.; STILLMAN, B. A.; LORENTZEN, L.; DUNN, K.; BREITSCHWERDT, E. B. Experimental infection and treatment of dogs with Ehrlichia canis. Veterinary Parasitology, v. 172, n. 3-4, p. 333-338, 2010.
- HARRUS, S.; WANER, T. Diagnosis of canine monocytic ehrlichiosis revisited. Veterinary Parasitology, v. 183, n. 1-2, p. 1-6, 2011.
- MOREIRA, J. R.; SILVA, T. M.; ALMEIDA, G. L.; SANTOS, L. G. Hemoparasitoses em cães: aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 43, n. 1, p. 12-21, 2021.
- NAKAGHI, A. C. H.; MACHADO, R. Z.; COSTA, M. T.; ANDRÉ, M. R.; BALDANI, C. D. Erliquiose monocítica canina: revisão e atualizações. Semina: Ciências Agrárias, v. 41, n. 6, p. 2307-2318, 2020.
- SOLANO-GALLEGO, L.; MIRÓ, G.; KOUTINAS, A. et al. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 30, n. 5, p. 1392-1403, 2016.